

Editorial

Começamos na primeira edição da Revista Linguagens, Educação e Sociedade-LES eletrônica, mantendo seu objetivo de socializar a produção do conhecimento de pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação em educação e de pesquisadores independentes, disponibilizando uma coletânea de artigos que se articulam à temática Saberes Docentes, Novas Linguagens na Educação e Currículo, que direciona a presente edição e que visa proporcionar ao público leitor acesso a pesquisas realizadas sob diferentes enfoques teórico-metodológicos e, em decorrência, esses estudos apresentam um espectro variado de coleta/produção, organização e análise de dados, apropriados à abordagem qualitativa na pesquisa em educação.

Nesta perspectiva, esta edição reúne 13 (treze) artigos e 01 (uma) entrevista, que, conjuntamente, encaminham nosso olhar, nossas leituras, para o campo da educação, que se deseja sintonizado com as demandas postas pela contemporaneidade, comprometido com um projeto de sociedade diferente, que, progressivamente, vemos materializar-se. Com o intuito de dar mais visibilidade às produções que englobam este número, apresentamos cada texto acompanhado de breve descrição de seus principais aspectos discursivos e autorais, conforme seguem.

O texto intitulado “Assembleias de classe e de segmento com caráter deliberativo: uma experiência nos ensinos fundamental II e médio”, com autoria de Teresinha Ferreira da Silva Colombo, Carmen Lúcia Dias e Alessandra Morais, apresenta um relato de experiência de prática deliberativa desenvolvida por meio de assembleias de classe, postulando tecer reflexões acerca do impacto da experiência na organização da instituição educativa enquanto espaço democrático que, igualmente, se ocupa de educar moralmente.

O artigo “As representações sociais de professores da educação básica sobre a formação inicial: uma contribuição da técnica Q”, de Vânia Maria de Oliveira e Marilene Ribeiro Resende, visa identificar como são construídas as representações sociais de professores da educação básica, sobre seu processo de formação inicial, adotando como apoio teórico-metodológico a teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978), com emprego da técnica Q de Stephenson (1964) para coleta e análise de dados, vislumbrando tornar visíveis estruturas abertas em situações comunicativas e apresentar

convergências e variações nas maneiras de pensar e construir a realidade de determinados sujeitos.

Em “Os desafios na construção dos saberes docentes do professor de Geografia”, Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins traz a lume reflexão em torno da formação inicial acadêmica na construção dos saberes do professor de Geografia, questionando acerca da contribuição dessa formação no processo de aprendizagem profissional, na formação de sujeitos autônomos na busca de soluções de situações complexas no âmbito da sala de aula.

O texto de Diane Mendes Feitosa e Maria da Glória Carvalho Moura, que se intitula “Os ditos e não ditos sobre a prática do supervisor no contexto das escolas da Educação de Jovens e Adultos – EJA”, apresenta resultado de pesquisa que analisa a ação supervisora e sua contribuição na produção de saberes e práticas escolares no âmbito desse ciclo formativo, registrando, entre outras evidências do estudo, o insucesso da ação na escola, no sentido de fomentar e apoiar o processo reflexivo-formativo dos professores de EJA.

Miriam Araújo Nascimento, com o texto “Processos tecnológicos, educação e arte: reflexões sobre a criação com enfoque para a EJA - Educação de Jovens e Adultos”, em recorte de pesquisa focaliza contextualização conceitual em que discute a docência e o saber emergente, mediante o entrelaçamento ensino-pesquisa-extensão, evidenciando que a produção de sentidos-conhecimentos é recorrente dos processos de vida e que o ser humano se desenvolve num contexto de diálogo, transformação e criação.

No texto “Repensando políticas curriculares: uma perspectiva sobre a promoção da leitura no município do Rio de Janeiro”, Bonnie Axer apresenta recorte de estudo que tem como foco a sala de leitura de escolas municipais do Rio de Janeiro, na condição de espaço que envolve leitura, meios de informação e múltiplas linguagens, a partir de três documentos oficiais que têm na sua base a concepção de currículo como emancipação cultural.

O artigo de Fernanda Elisbão Silva de Sousa e Suely Scherer, “O uso do laptop educacional e aulas de matemática: possibilidades de integração às práticas pedagógicas no ensino de álgebra”, decorre de recorte de pesquisa desenvolvida em abordagens sobre o uso de computadores na educação e integração de tecnologias ao currículo escolar, registrando, entre outras observações, que os professores apresentam dificuldades no processo de integração do laptop em suas práticas pedagógicas.

No artigo “O ensino de ciências naturais nos anos finais do ensino fundamental: uma análise dos softwares educacionais presentes no portal do professor”, Taizy Leda Tavares, Jhonny David Echalar e Adda Daniela Lima Figueiredo-Echalar abordam pesquisa em torno de um software educacional, realçando a importância da avaliação dos conteúdos disponíveis nos repositórios de objetos de aprendizagem, tendo em vista possibilitar uma ferramenta de qualidade ao processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina.

Em “Tecnologia assistiva e inclusão escolar: contribuições da terapia ocupacional para a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Belém (PA)”, cujo objetivo é verificar possibilidades de contribuição terapêutica ocupacional na formação de professores no que concerne à utilização de Tecnologia Assistiva junto a alunos com deficiência, Samantha Hanna Seabra Castilho Simões, Talita Silva Sousa e Débora Ribeiro da Silva Campos Folha desenvolvem estudo que, entre seus resultados, aponta para a necessidade de formação continuada do professor e, também da equipe profissional, reforçando que as formações realizadas sensibilizaram os professores quanto às peculiaridades e individualidades dos alunos do AEE.

A partir de sua dissertação de mestrado, Neuza Souza aborda, no texto “A mulher negra e a intelectualidade”, discussões sobre trajetórias acadêmicas de mulheres negras que nasceram e vivem na Baixada Fluminense ao registrar que se apropriou de palavras alheias, tornando-as suas, para escrever as histórias de vida dessas mulheres intelectuais, colocando em realce o empoderamento desse grupo de mulheres.

Maria Gessi-Leila Medeiros, Maria do Socorro Pereira da Silva e Maria do Carmo Alves do Bomfim chamam a atenção para questões relativas à linguagem crítico-reflexiva e à educação popular como possibilidades de descolonização dos saberes docentes, no artigo intitulado “A linguagem crítico-reflexiva da educação popular na descolonização da formação e dos saberes docentes”, evidenciando, sobremaneira, a complexidade que permeia o processo formativo, a pessoa do professor como sujeito histórico e social, assim como a prática de professores que atuam no âmbito da educação popular.

“Uma análise da formação docente na era líquida sob o espectro da Filosofia” é o sugestivo título do artigo apresentado por Eliane Juraski Camilo, no qual propõe refletir e problematizar a formação docente e alguns de seus entraves na atualidade, registrando dentre suas conclusões acerca da edificação de uma educação de melhor qualidade para

todos, pela valorização da função docente, agente importante na busca de autonomia e emancipação, notadamente, no resgate da humanização no mundo líquido.

Recorrendo a uma releitura de dissertação que elegeu como questão principal as implicações da ação política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) para a prática pedagógica dos professores e como base conceitual as categorias: agente, sentido, estrutura e história, conforme Elias e Scotson em “Os estabelecidos e os outsiders”, Marilda da Conceição Martins e Álvaro José Camargo Vieira apresentam o artigo “Trabalho de professores no meio rural maranhense: leitura a partir de ‘os estabelecidos e os outsiders’”, discutindo o trabalho de professores de uma escola pertencente a um assentamento no Maranhão.

Na seção Entrevista, Luís Roberto Souza Júnior traz importante discussão denominada “Sobre a importância do sistema de avaliação de professores: uma entrevista com Charlotte Danielson”, em que, entre outros aspectos, a autora afirma que a avaliação de professores não deveria se incluir entre assuntos polêmicos, visto que, na sua concepção, “um bom sistema de avaliação de professores garante a qualidade do ensino e o crescimento profissional dos professores”, defendendo, pois, o diálogo entre professores e avaliadores.

Nosso propósito, pois, com esta publicação da Revista LES é incrementar o debate que vem sendo empreendido acerca dos saberes e das novas linguagens em educação, bem como é nosso desejo que, mais uma vez, tenhamos cumprido os objetivos a que se destinam o periódico Linguagens, Educação e Sociedade.

Que a leitura destes textos da Revista LES instigue novos textos, novos debates voltados para o campo da educação, para novas produções e divulgações, cumprindo-se, desse modo, seu fluxo editorial, é o que desejamos.

Comitê Editorial.